

A ENFERMAGEM NA ORIENTAÇÃO DO AUTOCUIDADO AO PACIENTE CIRÚRGICO PÓS GASTRECTOMIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ruthleia Monteiro Almeida¹; Edileuza Nunes Lima²; Diana Domingas Silva do Rosário¹; Flávia Andrea Costa da Silva¹; Érica Mariana Borges dos Reis¹

¹Acadêmicas de Enfermagem; ²Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia
rutinhaalmeida@yahoo.com.br

Universidade Federal do Pará (UFPA); Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ)

Introdução: O enfermeiro além de ser um cuidador é um educador. A palavra educação tem vários significados, mas quando pensamos em educação para o paciente que está internado no hospital devemos pensar na educação para a saúde, que na enfermagem é um instrumento fundamental para uma assistência de qualidade. A Educação em Saúde assume uma estratégia de promoção da saúde, promovendo a autonomia dos indivíduos¹². A gastrectomia é a retirada total ou parcial do estômago, refazendo o trânsito gastrointestinal, com isso, ocorrem algumas alterações após essa intervenção cirúrgica, e o enfermeiro precisa orientar o paciente a ter algumas condutas com o intuito de acelerar a reabilitação desse paciente³. **Objetivo:** Este trabalho objetivou alertar para a importância do autocuidado ao paciente em pós-operatório de gastrectomia. **Descrição da experiência:** Relato referente à experiência dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Federal do Pará – UFPA do 2º ano de Enfermagem, durante o Estágio-Prático da Atividade Curricular: Enfermagem em Médico- Cirúrgica, foi realizado na clínica cirúrgica em um hospital público em Belém, PA, em 2013. Observou-se que o enfermeiro primeiramente deve buscar conhecer, ouvir e identificar as principais dificuldades que possam interferir no autocuidado e implementar ações que visem minimizar e orientar aos indivíduos, a fim de ajudá-los a adquirir a competência e a independência para o autocuidado. **Resultados:** Percebeu-se que no processo de educação em saúde ao paciente gastrectomizado, há necessidade de busca de conhecimentos dos profissionais envolvidos e a busca ativa e o incentivo às pessoas se informarem e adquirem habilidades para fazer escolhas saudáveis sobre sua vida, o que contribui para mudanças que favorecem a melhoria na qualidade de vida. Desta forma compete ao Enfermeiro possibilitar ao paciente e a família assumirem responsabilidades, bem como, empenharem-se efetivamente no desenvolvimento da melhoria da qualidade de vida, saúde e bem-estar. O enfermeiro deve orientar e estimular condutas como: sentar fora do leito, deambular precocemente, estimular o banho de aspersão, para que o paciente preserve sua intimidade e a sua autonomia; Após a avaliação e liberação nutricional, o paciente recebe orientações dietéticas individualizadas, com o objetivo de instituir um plano terapêutico nutricional e adesão do paciente, visando à recuperação e reabilitação. **Conclusão:** Conclui-se que é importante a participação do enfermeiro no pós-operatório sendo considerada uma ação não restrita apenas em observar mais em intervir, através da educação em saúde. O enfermeiro deve atender as necessidades da clientela, estimular e orientar o autocuidado com a finalidade acelerar a reabilitação desse sujeito, e isso não é apenas uma questão de sobrevivência, é uma parte importante do estilo de vida, devendo ser respeitadas as componentes sociais, emocionais e físicas desse paciente. Essa educação em saúde visa melhorar a sua qualidade de vida, sendo assim está muito além daquilo que a pessoa pode fazer por si própria. Envolve o controle, a liberdade e responsabilidade desse sujeito.

Descritores: gastrectomia; autocuidado; cuidados de enfermagem.

Referências:

- (1) Rosa RS, Marciano ECV, Rocha FÉS. A Educação para a Saúde na Ótica do Acadêmico de Enfermagem. [editorial]. Revista Mineira de Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais (Belo Horizonte) 1997; 1(1): 181-187.
- (2) Chagas MIO, Ximenes LB, Jorge MSB. Educação em Saúde e interfaces conceituais: representações de estudantes de um curso de enfermagem. Revista Brasileira de Enfermagem (Brasília) 2007; 60(6): 646-50.
- (3) Brunner & Suddarth. Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12^a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.